

Religiosidade e Cultura no Araguaia¹

Wélliton Devides de OLIVEIRA²

Luana Cristina Souza ALVES³

Viviane Sales da Silva⁴

Gilson Moraes da COSTA⁵

Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças, MT

RESUMO

O presente trabalho teve como desafio retratar uma tradição religiosa realizada anualmente pela comunidade católica da região do Araguaia. Seu principal objetivo foi propor uma discussão sobre as possibilidades da cobertura fotojornalística no evento “Semana Santa no Araguaia: Um roteiro iluminado de Fé, Cultura e Lazer”, realizado durante as comemorações da Semana Santa, no ano de 2016, na cidade de Barra do Garças (Mato Grosso), em uma ocasião em que os fiéis se reúnem para celebrar esta data importante para a igreja católica. O material é resultado final de teorias e práticas desenvolvidas em sala e laboratório, propostas na disciplina de fotojornalismo no curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFMT-CUA.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; religião; fé; cultura; Araguaia.

1. INTRODUÇÃO

O fotojornalismo utiliza a fotografia como sua principal ferramenta. Através dela busca-se informar o receptor sobre os fatos que ocorrem no mundo. Neste sentido, existem técnicas que são capazes de melhor expor esse fato, direcionando a atenção/olhar do receptor àquilo que o fotojornalista considera de mais importante.

Ele é composto por dois elementos básicos: a foto e o texto. Um complementa o outro. O texto ajuda a destacar e dirigir o olhar do leitor para os principais elementos da foto, e esta, por outro lado, ilustra e exemplifica aquilo que está exposto do texto. Juntos, sua função primeira é informar, retratar determinada realidade.

O conjunto básico de características de uma fotografia fotojornalística é o “enquadramento, planos e composição” (SOUSA, 2002, p. 78). O primeiro refere-se ao

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 12 Produção em Fotojornalismo (avulso/ conjunto e série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), email: welliton.oliveira@hotmail.com.

³ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), email: l.crys@hotmail.com.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), email: viviane_sales_silva@hotmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), email: gilcostta@gmail.com

espaço que é representado na fotografia de forma visível; e só se realiza a partir do segundo, que é a realização da fotografia em um plano onde se enquadra e compõe aquilo que se quer mostrar. Existem quatro tipos de planos: geral (abertos; situa o observador); conjunto (distinguem os componentes da ação); médio (relaciona os componentes da ação) e grande plano (foca nas particularidades da ação).

A composição da fotografia, ou a organização dos componentes da imagem de forma unificada, pode ser feita de diversas maneiras. O mais recomendado, é que o motivo/foco seja no centro visual da imagem, para isso, o uso da regra dos terços que consiste na divisão da imagem em três traços verticais e três traços horizontais, formando nove pequenos quadrados. O lugar onde há o cruzamento dessas linhas são considerados pontos de atração visual, ou, local onde tendem chamar mais atenção do receptor, e, portanto, melhor local para o motivo ser/estar situado e simétrico.

Existem ainda, elementos morfológicos que contribuem para dar maior sentido à fotografia. Dentre eles temos: a) as linhas, que são capazes de conduzir o olhar do leitor de forma implícita ou explícita; b) a textura, conforme a textura dos objetos em cena pode conotar determinado sentido; c) a cor, sendo o uso capaz de determinar significados distintos conforme a cultura; d) a profundidade de campo, que é a distância nítida entre o ponto mais próximo e o mais afastado, e pode ser usada para relevar o motivo em primeiro plano, por exemplo; e) o movimento, que pode ser travada, capturando o momento exato de determinado acontecimento, ou escorrido, arrastando a imagem e dando uma ideia de velocidade; f) a iluminação, que pode contribuir para melhorar ou distorcer a imagem; g) e a relação espaço-tempo, conforme a disposição de determinados espaços na fotografia, pode dar a ideia de que algo já aconteceu ou pode ainda acontecer. Todos esses aspectos ambientais e técnicos podem contribuir para que a imagem melhor passe a sua mensagem, distorcê-la completamente.

Um dos desafios do presente trabalho é considerar que, a partir de uma boa fundamentação teórica e bom nível de conhecimento técnico do equipamento fotográfico profissional, o material produzido por um graduando pode apresentar nível técnico com qualidade e conceitos compatíveis com as premissas do jornalismo profissional, ancoradas pelas teorias propostas e estudadas por diversos autores da área. Tendo em vista também que as atividades laboratoriais e experimentais, ou seja, atividades de campo realizadas pelo discente contam muito para o desenvolvimento de um bom profissional na área do Jornalismo.

2. OBJETIVO

O objetivo foi realizar a cobertura fotográfica com perfil jornalístico de um importante evento de fé, ocorrido na cidade de Barra do Garças (MT), tendo como referência os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na disciplina de Oficina de Fotojornalismo, do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Araguaia.

A partir de um olhar singular, buscou-se experimentar diferentes ângulos e perspectivas. A experiência busca apresentar como a religiosidade apresenta-se como um importante evento social que mobiliza pessoas de diferentes classes e gêneros, em torno de uma mesma fé. De outra perspectiva, o trabalho busca mostrar que a fotografia traz consigo, não apenas técnica, mas, um conjunto de escolhas que são elencadas, à partir daquele que a constituiu.

Do mesmo modo, partimos da problematização de que a fotografia pode não ser a representação fiel da realidade já que

A partir da interpretação de cada um, ela pode representar outra realidade contida, que não venha representar, fielmente, a situação no exato momento em que foi capturada. Nela sempre encontramos valores embutidos que são agregados por seus autores, seja do ponto de vista sociológico, seja do ponto de vista antropológico (FERREIRA, 2012, p. 16).

3. JUSTIFICATIVA

O fotojornalismo desde a sua consolidação na primeira metade do século XX, apresenta-se hoje como uma fundamental ferramenta no trabalho do jornalista, principalmente no que se refere à apreensão de fatos, acontecimentos e publicização de informações imagéticas em diversos suportes.

Outrora sinônimo de realidade, a fotografia de perfil jornalístico é palco de muitas discussões que problematizam o “estatuto da verdade” do signo fotográfico. Tal discussão passa necessariamente pela revolução tecnológica que substituiu as práticas analógicas pelas digitais. Enquanto a fotografia tradicional vive de processos analógicos e contínuos (a fotografia é “análoga” à luz que lhe deu origem), a imagem digital é uma realidade discreta, codificada num código de zeros e uns, constituída por *pixels*- cuja gradação tonal de cor pode mudar em função do código. Na fotografia tradicional, o suporte é o negativo. Na imagem digital, as informações são captadas pelos sensores que transformam energia

luminosa em pequenas variações elétricas que são convertidas e armazenadas em forma de bits.

O autor Jorge Pedro Souza, em seu livro *Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*, sustenta que, com o advento do digital amplia-se o leque de possibilidades de alterações na imagem no processo de pós-produção. Salienta que existe uma diferença entre tratamento de imagens e manipulação. A primeira prática, segundo o autor é um instrumento que pode aperfeiçoar o trabalho jornalístico a medida que – sem incluir ou excluir elementos na cena fotográfica – pode realçar cor, reforçar o foco, corrigir pequenas imperfeições técnicas sem comprometer a ética jornalística. Já com relação a manipulação da imagem, o autor argumenta que, apesar de as novas tecnologias trazerem vantagens incontestáveis no que respeita à qualidade da imagem, à expressividade e à capacidade de se vencer o tempo e o espaço com maior rapidez e comodidade, as questões ligadas à geração e manipulação digital de imagens são, talvez, das mais relevantes para o fotojornalismo atual, especialmente no que diz respeito à ética e à deontologia profissionais (Sousa, 2002).

Este trabalho, além de justificar a contribuição da fotografia à prática jornalística, busca mostrar que o trabalho de tratamento de imagens, na pós-produção, pode contribuir para a força estética da imagem, sem comprometer a ética jornalística, agregando valor a informação publicada.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia utilizada para fotografar o evento teve como fundamento as teorias abordadas em sala sobre fotojornalismo e as possibilidades de composição de uma fotografia, como a configuração de estilos, composições e focos, por exemplo. O tema foi escolhido devido aos membros do grupo pertencerem a religião Católica, além da importância cultural que o evento adquire para a região.

O ato retratado é uma procissão pelas ruas da cidade de Barra do Garças, refazendo simbolicamente o caminho que Cristo fez até ser crucificado, onde os fiéis rezam e cantam manifestando a sua fé. O trabalho visava colocar este ato em confronto com a realidade atual permeada de violência e vícios, tendo como objetivo, retratar as diversas formas de expressar a fé e a devoção pelos participantes da manifestação religiosa.

A princípio esperava-se uma cobertura fácil de ser executada, já que contamos com o auxílio de um equipamento semiprofissional, sendo ele uma câmera Nikon, modelo

D5100 e uma lente AF-S DX Zoom-Nikkor 18-55mm, para a realizar a atividade. No entanto, alguns fatores naturais – como tempo nublado, suspeita de chuva, baixa luminosidade - fizeram com que desafio fosse um tanto mais complexo. O fato de estarmos realizando a cobertura em um local aberto e das pessoas estarem em movimento, também dificultaram o processo.

Estes desafios, todavia, não nos impediu de fotografar colando em prática as teorias apresentadas em sala, e obtendo imagens com qualidades técnicas interessantes, como força estética e caráter informativo.

Como se tratava de uma manifestação religiosa com um fluxo intenso de pessoas, optamos por diversificar na escolha de ângulos e personagens, tendo opções variadas para fotografar.

Para expor a grandeza do evento, procuramos usar um plano panorâmico, captando não apenas as pessoas presentes, mas também outros objetos que compunham o cenário, como árvores e carros estacionados.

Por outro lado, a devoção explícita nos fiéis foi capturada através de imagens em primeiro e primeiríssimo plano, com o foco principal está voltado para a face das pessoas, expondo detalhes que tornaram as fotografias mais comoventes e verídicas.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As fotos escolhidas para representar o trabalho, foram as que apresentaram maior qualidades na aplicação das técnicas fotojornalísticas. Neste sentido, descreveremos suas características, refletindo sobre os aspectos positivos e negativos das técnicas aplicadas, levando em conta as questões ambientais e temporais que puderam interferir no processo.



Milhares de fiéis de Barra do Garças iluminaram com suas velas as ruas da cidade.

-Fotografia tirada com uma Câmera Nikon D5100, lente AF-S DX Zoom-Nikkor 18-55mm, tempo de exposição 1/60s, ISO 3200, distância focal 55mm. Teve como objetivo mostrar o número de fiéis presentes no evento e também enfatizar a beleza dos pontos de luz criados a partir da chama das velas.



Avós juntamente com seus netos presentes neste ato de fé

-Fotografia tirada com uma Câmera Nikon D5100, lente AF-S DX Zoom-Nikkor 18-55mm, tempo de exposição 1/60s, ISO 640, distância focal 55mm. Nesta imagem procurou-se realçar a tradição que é cultivada pelos avós e transmitida por diversas gerações da família, representa pelas crianças ao redor.



Momentos de fé e devoção marcaram a Semana Santa no Araguaia

-Fotografia tirada com uma Câmera Nikon D5100, lente AF-S DX Zoom-Nikkor 18-55mm, tempo de exposição 1/15s, ISO 450, distância focal 55mm. As velas acesas representam a meditação e oração dos populares presentes no evento, também ressaltando a ideia do fogo se tornar luz para iluminar o caminho dos fiéis.



Indígenas também acompanharam este momento único de fé

-Fotografia tirada com uma Câmera Nikon D5100, lente AF-S DX Zoom-Nikkor 18-55mm, tempo de exposição 1/10s, ISO 800, distância focal 45mm. A fotografia tem como objetivo expor a diversidade étnica que vivencia este evento cultural, retratada por indígenas, que são fortemente presentes nesta região.



Fiéis veneram imagem do Cristo Morto, trazida por militares da Força Aérea Brasileira.

-Fotografia tirada com uma Câmera Nikon D5100, lente AF-S DX Zoom-Nikkor 18-55mm, tempo de exposição 1/60s, ISO 3200, distância focal 32mm. A imagem tem por objetivo expor a devoção e o respeito dos fiéis que acompanharam e vivenciaram este momento religioso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desafio de trazer a público a beleza e a veracidade presentes nesta manifestação religiosa, conseguimos contornar as adversidades usando os recursos estudados em sala e praticados em laboratório, confirmando as teorias estudadas que reforçam a ideia de que o fotojornalismo é definido como “estatuto da verdade”, dessa forma não sendo descaracterizado pela manipulação ocorrida no processo de tratamento e pós-produção,

reforçando que esta etapa pode contribuir para a estética da imagem, não comprometendo a ética jornalística e agregando valor a informação publicada.

A experiência vivenciada é tão importante quanto o resultado alcançado, pois ao fotografarmos, encontramos situações comoventes, como fiéis emocionados, vivendo intensamente aquele momento no qual se destinava a meditação e reflexão, muitas vezes sendo coberto pela timidez de expor e ser fotografado manifestando sua religiosidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Silvio Cesar Cunha. **A Fé Católica através do Fotojornalismo**. Centro de Ensino Superior do Ceará - Faculdade Cearense Curso De Jornalismo, Fortaleza, 2012.

SOUSA, Jorge Pedro. **FOTOJORNALISMO: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Porto: 2002. Disponível em:< <http://www.bocc.ubi.pt/esp/autor.php?codautor=13> >. Acesso em: 13 de abril de 2016.